

O Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil – República Tcheca: uma experiência social

The Museum of Fellow Emigrants in Brazil – Czech Republic: a social experiment

Museo de los Compatriotas Emigrantes en Brasil – República Checa: un experimento social

Douglas Neander Sambati¹
Sandra P. L. de Camargo Guedes²
Petr Polakovič³

Recebido em: 5/12/2013
Aceito para publicação em: 9/8/2014

¹ Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille) – Joinville (SC), Brasil.

² Professora do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e do curso de História da Univille.

³ Economista e doutorando do Centro de Estudos Americanos e Ibéricos da Universidade Carolina – Praga, República Tcheca.

Resumo: No ano de 2010, no vilarejo de Náhlov – localizado na região da Boêmia, norte da República Tcheca –, foi fundado o Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil. Por intermédio de revisão de literatura sobre migração, museologia, além de pesquisa de campo no museu, discutimos neste artigo o papel social que esse espaço de memória vem desempenhando na comunidade local, que é composta na atualidade principalmente por população *rom*. Uma característica que torna tal museu de interesse para esta pesquisa é o fato de utilizar o Brasil como objeto de sua exposição, a qual é composta por uma série de fotos que representam a migração daquela região para o Brasil, principalmente no século XIX, e tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da população local, por meio da atração de turistas. A instituição promove palestras e festas com o objetivo de divulgar a cultura brasileira e possui um café cujo nome é Café Brasil. Este artigo discute como essa instituição se tornou um palco para a população local, um centro de socialização, de troca entre os moradores e entre estes e os turistas.

Palavras-chave: patrimônio cultural; museu social; República Tcheca; povo *rom*.

Abstract: The Museum of Compatriot Emigrants in Brazil was founded in 2010 in the village of Náhlov – located in the region of Bohemia in the northern Czech Republic. Through the revision of literature on migration, museology, and field research at the museum, this article discusses the social role that this memory space is playing in the local community, mainly consisting of the *Rom* population. One feature that makes this museum interesting for this research is the fact of using Brazil as the object of its exposure. The exhibition consists of a series of pictures representing the migration from that region to Brazil, especially in the XIXth century, and its main goal is to improve the local life quality by promoting tourism. The institution conducts lectures and festivals aimed at fostering Brazilian culture and has a cafeteria named Café Brasil. This article discusses how this institution became a stage for local people, a center for socializing, a place of cultural exchanges among the residents themselves and between residents and tourists.

Keywords: cultural heritage; social museum; Czech Republic; *Rom* people.

Resumen: En el año de 2010, en el pueblo Náhlov – localizado en la región de Boêmia, norte de la República Checa –, fue creado el Museo de los Compatriotas Emigrantes en Brasil. A través de revisión de literatura sobre migración, museología, además de pesquisa de campo en el museo, discutimos en ese artículo el papel social que ese espacio de memoria desempeña desde hace tiempo en la comunidad local que es compuesta actualmente, principalmente, por la población *Rom*. Una característica que hace de este museo de interés para esta investigación es el hecho de utilizar Brasil como objeto de su exposición. Esa exposición es compuesta por una serie de fotos que representan la migración de aquella región para Brasil, principalmente en el siglo XIX y tiene como principal objetivo mejorar la calidad de vida de la población local, por medio de la atracción de turistas. La institución hace palestras y fiestas con el objetivo de divulgar la cultura brasileña y posee un Café cuyo nombre es Café Brasil. Ese artículo discute cómo esa institución se transformó en un lugar especial para la población local, un centro de socialización, de intercambio entre los vivientes del lugar y los turistas.

Palabras clave: patrimonio cultural; museo social; República Checa; pueblo *Rom*.

INTRODUÇÃO

A proliferação de espaços de memória, principalmente museus, é um acontecimento corrente nos últimos anos. Diversos grupos que viviam sob a égide de histórias oficiais e outros que consideravam sua história não suficientemente preservada partiram em busca do reconhecimento de sua memória, criando museus e memoriais em busca de legitimar suas identidades (YÚDICE, 2004). No interior da Boêmia – região histórica e administrativa que ocupa toda a porção oeste da República Tcheca –, mais precisamente no vilarejo de Náhlov⁴ (figura 1), cidade de Ralsko, surge o Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil (MCEB). Inaugurado em 2010, o museu tem como principais objetivos evidenciar a migração de povos daquela região para o Brasil e promover melhoria na qualidade de vida daquele vilarejo. Atualmente Náhlov é constituída em quase sua totalidade por população *rom*⁵, que, segundo Poole e Adamson (2013), é estatisticamente o grupo mais excluído da Europa.

Figura 1 – Náhlov no contexto da República Tcheca (*Česká Republika*)



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/place/Rep%C3%ABblica+Tcheca/@49.8037633,15.4749126,7z/data=!3m1!4b1!4m2!3m1!1s0x470b948fd7dd8243:0xf8661c75d3db586f>> (2013)

Por meio de revisão de literatura sobre migração e museologia, além de pesquisa de campo no MCEB, procuraremos refletir sobre o papel social que esse espaço de memória vem desempenhando na comunidade de Náhlov.

⁴ Náhlov está a aproximadamente 100 quilômetros da capital do país, Praga, e a 26 quilômetros de Liberec, maior cidade da região.

⁵ O grupo étnico conhecido popularmente como “cigano” será denominado *rom* (plural *roma*) neste trabalho, pois, segundo Queiroz (2004, p. 11), “na Europa, o termo ‘cigano’ é considerado pejorativo. Os diversos grupos étnicos que formam o povo cigano preferem outras designações étnicas, como *rom*, *sinti* e *calon*”. Essa decisão é reforçada pelo recente artigo de Bilefsky (2013), publicado na *Folha de São Paulo* de 29 de outubro de 2013, no qual o jornalista pontua que *roma* é “plural de ‘rom’, forma pela qual muitos ciganos identificam seu próprio grupo étnico”.

A VILA DE NÁHLOV

O vilarejo de Náhlov (figura 2) está situado no território da fronteira com a Alemanha – os Montes Sudetos –, região que até a Segunda Guerra Mundial foi habitada majoritariamente por povos alemães. Após o conflito, aproximadamente 2 milhões de alemães foram expulsos e, para repovoar o território, tchecos de outras regiões, eslovacos e povos *roma* foram chamados para compor aquele espaço (GERLACH, 2007). A pequena população de Náhlov, formada hoje por aproximadamente 200 habitantes, em sua grande maioria está desempregada: de acordo com o European Survey on Health and the Roma Community⁶, 56,6% da população *rom* da República Tcheca está desempregada ou em inatividade (RODRIGUEZ, 2009) e sobrevivendo com a ajuda de custo do governo tcheco.

Figura 2 – Vilarejo de Náhlov



Fonte: Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil (2013)

Com o fim do socialismo tchecoslovaco em 1989 e com o desmembramento do país em dois Estados, a política de privatização adotada pelo governo passou a ter um efeito sensível a partir de 1993, quando a participação do capital privado no crescimento da economia do país foi maior que a do capital público. Enquanto em Praga e regiões adjacentes, bem como nas grandes empresas estabelecidas por toda a República Tcheca, a privatização dos bens foi rápida e eficiente, as pequenas propriedades em cidades menores, principalmente nas áreas de fronteiras, sofreram com um processo lento e burocrático de privatização que levou, muitas vezes, à degradação do local (MERTLÍK, 1996). Essa foi a realidade de Náhlov.

Por volta de meados dos anos 1990, grande parte da localidade estava abandonada, o único mercado estava fechado desde o fim do socialismo e algumas casas precisavam de urgente reforma. Nesse contexto, surgiu a Organização Não Governamental Associação de Náhlov – Ralsko⁷, a qual visava melhorar a infraestrutura local, bem como a qualidade de vida de seus habitantes. Mediante os esforços desse grupo, foram restauradas uma antiga ponte e a Igreja de São Floriano⁸ e decidiu-se reiniciar uma tradição há muito abandonada,

⁶ Diagnóstico sobre a situação *rom* na Europa, patrocinado pela União Europeia.

⁷ Em tcheco, *Sdružení Náhlov v oblasti Ralsko*. Tradução livre dos autores.

⁸ Em tcheco, *Svatého Floriána*. Tradução livre dos autores.

a Festa das Vilas Altas⁹, que até o início da Segunda Guerra Mundial era celebrada nas vilas de maior altitude da região. Esses esforços visavam ao desenvolvimento econômico e social da localidade.

O desemprego é uma realidade que assombra toda a região fronteira da República Tcheca, com taxas locais mais altas do que o país como um todo. Enquanto o desemprego do país era de aproximadamente 7,9% em maio de 2014, na região de fronteira, especialmente em Liberec, essa taxa girava em torno de 8,4% (REGIONAL OFFICE LIBEREC, 2014). Após a expulsão dos alemães da Boêmia, os tchecos e os *roma* trazidos para a região foram alocados como empregados nas grandes fazendas estatais. Se durante o regime comunista todos tinham um emprego garantido pelo governo, com o fim do socialismo a situação mudou drasticamente. As empresas privatizadas passaram a contratar apenas o número de funcionários que consideravam necessários para a produção, gerando desemprego (GUY; KOVATS, 2006).

Essa ausência de empregos após o fim do socialismo acirrou a animosidade entre tchecos e *roma* e, desde então, essa população tem dificuldades para encontrar trabalho, em razão do preconceito que ainda é bastante forte em vários locais da Europa, não sendo diferente na República Tcheca (POOLE; ADAMSON, 2013). Durante a existência da antiga Tchecoslováquia, mulheres *roma* eram esterilizadas pelo Estado sem seu consentimento, e seus filhos, tirados de sua guarda e levados para serem criados por famílias não *roma*, ou ainda internados em instituições e rotulados como “mentalmente retardados”. Ainda hoje existe uma divisão entre escolas frequentadas majoritariamente por *roma* e escolas frequentadas por tchecos (CVIKLOVÁ, 2011).

Dados coletados em 2003 mostravam que aproximadamente 4 milhões de *roma* assentados no Leste Europeu viviam sob elevados índices de analfabetismo, desnutrição e mortalidade infantil. Alguns programas assistenciais, muitos deles iniciados pelo governo tcheco como premissa para o ingresso como membro da União Europeia, procuram diminuir a situação de pobreza da população *rom*. Contudo análises sociológicas ainda apontam algumas dificuldades graves pelas quais essa etnia passa, sobretudo o afastamento social que eles sofrem. Grande parte dos habitantes *roma* da República Tcheca vive em guetos, sendo esse isolamento social e a pobreza os maiores problemas encarados por esse povo (GUY; KOVATS, 2006).

Náhlov possui, na região de Liberec, uma das maiores concentrações percentuais desse grupo étnico, e boa parte deles vive em pequenos apartamentos (figura 3), ao todo oito prédios, próximos à fazenda em que costumavam trabalhar durante o socialismo. Uma breve análise das redondezas mostra que cidades e vilarejos como Janův Důl, Osečna e Stráž pod Ralskem, locais distantes menos de 15 quilômetros de Náhlov, estão se transformando em cenário de férias para tchecos de outras cidades, como Praga e Liberec. Esses turistas são pessoas que procuram um contato mais próximo com a natureza abundante da região, muito em razão do programa nacional Estratégia da República Tcheca de Desenvolvimento do Ciclismo Nacional, iniciado no ano de 2005 com o objetivo de estimular o uso da bicicleta como esporte e lazer. A região onde está o museu passou a ser bastante utilizada para o turismo ciclístico. Há um grande número de pessoas passeando pelas rodovias pouco movimentadas e/ou pelas estradas construídas exclusivamente para o tráfego de bicicletas. Porém, apesar da paisagem natural e edênica do vilarejo, que pode ser observada na figura 2, ali a situação é diferente. Poucas são as pessoas que têm casa de férias em Náhlov e, as que têm, geralmente a colocaram a venda. A ausência de tchecos naquela área pode ser atribuída ao preconceito existente contra os *roma* no vilarejo. Moscovici (2009, p. 664) lembra que

⁹ Em tcheco, *Horních Vsi*. Tradução livre dos autores.

À semelhança dos judeus, os *roma* são considerados “nação daninha de mendigos e ociosos”, quase um elemento satânico da sociedade. [...] Mesmo se já não se evoque o sangue, a pureza e a impureza se concretizam no estabelecimento dos territórios de residência em relação à maioria.

Figura 3 – Moradias do povo *rom*



Fotografia de Douglas Neander Sambati (2013). Acervo do autor

Até 2008, ou seja, quase vinte anos após o fim do período socialista, não havia em Náhlov nenhuma opção de lazer ou espaço de socialização e, definitivamente, o local estava fora da rota de turismo. Da mesma forma, uma mercearia, um bar ou qualquer outro tipo de comércio mais próximo estava distante ao menos cinco quilômetros, na cidade de Osečna. Foi com a restauração da Igreja de São Floriano, com a volta da organização da Festa das Vilas Altas e, em 2010, com a abertura do MCEB que reapareceram algumas oportunidades de lazer, diversão e socialização naquele ambiente.

O PAPEL SOCIAL DO MUSEU DOS COMPATRIOTAS EMIGRANTES NO BRASIL (MCEB)

O MCEB teve sua origem a partir do projeto de uma exposição, promovida pela Embaixada Brasileira na República Tcheca e pelo Castelo de Praga (instituto ligado ao governo tcheco, responsável pela cultura e pelo turismo), que aconteceu em 2010 na cidade de Praga – capital da República Tcheca. Essa exibição tinha como objetivo evidenciar os traços comuns entre República Tcheca e Brasil. Com o fim da mostra, uma parte dos painéis que formavam tal exposição e que representavam a migração entre esses dois países foi levada para Náhlov e acondicionada em um prédio pertencente ao pesquisador da imigração tcheca para o Brasil Petr Polakovič, que havia colaborado na elaboração da exposição original. Foi com esses painéis que teve início o Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil.

Os painéis alternam reproduções de fotografias anônimas – que aparentemente remontam ao fim do século XIX e ao século XX – de casamentos, de noivos ou de grupos em frente a empresas que, em alguns casos, foram construídas pelos migrantes boêmios e/ou seus descendentes no Brasil. Há cópias de anúncios das Companhias Colonizadoras do século XIX que faziam propaganda da migração, de fotos dos navios que trouxeram os

migrantes para o Brasil e outras imagens, principalmente do século XX, de cidades fundadas ou habitadas por alguns desses migrantes e seus descendentes. Um dos painéis apresenta as biografias de alguns boêmios de renome que tiveram uma relação com a história do Brasil, como Maria Leopoldina da Áustria, imperatriz do Brasil, e Jan Nepomucký Kubíček, ancestral do ex-presidente brasileiro Juscelino Kubitschek de Oliveira. Como último painel, havia um texto creditado à Embaixada Brasileira em Praga, citando mais alguns nomes de tchecos que tiveram relação com a história do Brasil.

A exposição do MCEB foi formada em um contexto que servia a propósitos de reafirmação da identidade nacional tcheca¹⁰. Percebe-se que, quando a citação é sobre o migrante em geral, se procura nomeá-lo como tcheco, indiscriminadamente, enquanto os imigrantes ilustres são escolhidos entre os poucos que tinham a cultura tcheca como predominante. A exposição representa tanto os valores de quem a construiu quanto a história da migração para o Brasil, e seguindo essa lógica se percebe que todos os textos presentes no MCEB procuram mostrar que os migrantes que deixaram a Boêmia no século XIX em direção ao Brasil eram tchecos.

Essa preocupação pode ser observada, por exemplo, na legenda de um dos painéis do museu que apresenta quatro estações ferroviárias de onde partiram imigrantes para o Brasil: “Estações de trem de onde os imigrantes tchecos partiam para os portos, principalmente na Alemanha¹¹”, frase que tem como pressuposto, seguindo técnica de análise de discurso de Robin (1977), que os imigrantes que partiram daquelas terras eram, de fato, tchecos. Outras legendas encontradas no museu deixam passar a mesma informação. Como exemplo podem ser ressaltadas as legendas “Museu da Imigração Tcheca em Venâncio Aires¹²” e “Imigrantes tchecos vivendo na cidade de Venâncio Aires¹³”. A primeira afirmação ressalta, além da nacionalidade tcheca dos migrantes, a existência de um museu sobre a migração tcheca na cidade de Venâncio Aires. Utiliza-se, assim, da aura de guardião da história autêntica que a instituição museológica assumiu no século XIX (e ainda carrega), como diz Poulot (2013), para afirmar ainda mais a etnia e a cultura dos migrantes (SAMBATI, 2014).

Essas representações de nacionalidade permeiam uma exposição que retrata um Brasil edênico, natural, que construiu uma história muito próxima da história da República Tcheca por consequência da migração. Em 72% das imagens, é retratada uma imagem rural do Brasil, com as florestas que formavam o espaço e os desmatamentos necessários para que os tchecos organizassem a sua vida e construíssem esse país. Frases como “Após uma longa e, frequentemente, difícil viagem eles partiram para o interior do país, onde as autoridades brasileiras os fixaram em porções de terra, usualmente bastante grandes, situadas principalmente em áreas de floresta” e “Depois de criar mínimas condições de vivência, eles se organizaram para avançar em suas intenções de construção de casas mais confortáveis, o plantio de culturas e a criação de animais. Então eles passaram a construir estradas para poder levar sua colheita para o comércio”, presentes nos textos da exposição, reforçam essas representações. Ainda há a visão do Brasil como lugar amistoso em frases como “Para muito tchecos, o Brasil assumiu um papel de uma terra prometida, onde eles poderiam iniciar uma nova e calma vida com seus familiares, cercados de natureza

¹⁰ João de Luxemburgo foi rei da Boêmia durante o século XII e iniciou o processo de colonização do local por povos germânicos, procurando povoar as áreas de fronteira, conhecidas como Montes Sudetos. Depois de se assentarem, esses povos mantiveram algumas tradições relacionadas ao seu passado germânico. O traço cultural que será levado em consideração neste artigo, para gerar uma distinção entre os descendentes desses germânicos e os tchecos, será a língua. A grande maioria dos que emigraram para a América – inclusive Brasil – tinham o alemão como língua materna. Contudo admite-se que essa divisão se dará mais por fins didáticos, visto que a relação entre essas duas culturas no decorrer dos anos foi bastante complexa, sendo muito difícil definir uma distinção.

¹¹ *Train stations from where Czech immigrants left for ports, especially in Germany.* Tradução livre dos autores.

¹² *The Czech immigration Museum in the town of Venâncio Aires.* Tradução livre dos autores.

¹³ *Czech immigrants living in the town of Venâncio Aires.* Tradução livre dos autores.

tropical, bem como um amistoso e hospitaleiro povo” e, de certa forma, nas próprias festas e eventos do museu ambientados no Café Brasil (SAMBATI, 2014).

Porém, para além desse objetivo nacionalista e dessas representações do Brasil, a exposição quando relocada no Museu em Náhlov acabou por se tornar um ponto de referência, espaço central para a comunidade local, principalmente pela utilização cotidiana dos espaços do museu. O MCEB pode ser descrito como um museu sem acervo, já que a exposição ali existente é composta de reproduções de imagens e não de originais da cultura material de qualquer tipo. Essa característica da instituição já a torna bastante polêmica e vem ao encontro das discussões mais recentes da área da museologia que evocam o papel social dos museus como ainda mais importantes do que o acervo propriamente dito (CARTA..., 1972).

O MCEB funciona de quinta a domingo, abrindo sempre pela manhã e encerrando as atividades por volta das 19 horas. Durante todo o período matutino crianças *roma* e alguns adultos chegam ao MCEB para consumir algo do Café Brasil. Ali, sentados nos bancos colocados debaixo das árvores em frente ao museu, sentam e conversam. Durante esses momentos de descontração, alguns turistas dividem o mesmo espaço com os moradores locais, inclusive os *roma*, e assim a conversa normalmente ganha corpo.

Durante a parte da tarde o movimento de pessoas é tranquilo, mas contínuo. Moradores e turistas entram e saem do MCEB todo o tempo, e principalmente os que vêm de fora param para ler os quadros e painéis enquanto consomem os alimentos e as bebidas do Café Brasil. Por volta das 17 horas o movimento começa a ficar mais intenso, quando principalmente os moradores locais chegam para ter um momento de lazer na área do MCEB.

Em agosto ocorre a Festa das Vilas Altas, durante um domingo. Pessoas de cidades vizinhas, principalmente de Mimoň, Liberec e Ralsko, aparecem para acompanhar a missa matinal, celebrada na Igreja de São Floriano, e depois, reunidas nas dependências do MCEB, passam o dia entregues a conversas, discussões sobre a história local e outras atividades paralelas. Apesar de ser uma festa que tem origem nas tradições dos povos alemães que habitaram a região, é um evento aberto a todos, inclusive aos *roma*.

Em 2013 outra festa passou a ser realizada em Náhlov: a Festa Brasileira (figura 4). Esse evento, não só apoiado mas promovido pelo museu, trouxe palestras sobre o Brasil, apresentações culturais e também turistas – um ônibus deixou a capital Praga em direção ao MCEB, levando estudantes universitários e de cursos de pós-graduação, músicos e ouvintes para conhecer aquele pequeno vilarejo.

Figura 4 – Festa Brasileira: evento realizado no MCEB (ao fundo), aberto à população local



Fonte: Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil (2013)

Mais recentemente, várias palestras vêm acontecendo com a intenção de aproximar a população *rom* do museu. Entre elas se destaca a proferida pela professora Lea Ďuračová, de origem *rom*, que tratou da cultura de seu povo e contou com a participação de aproximadamente 20 pessoas de Náhlov e região (figura 5).

Figura 5 – Palestra sobre a cultura *rom* – professora Lea Ďuračová



Fonte: Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil

Esse evento e outros que passaram a ocorrer nas dependências do MCEB¹⁴ são oportunidades nas quais a população local, que estava isolada das localidades vizinhas, pode ser vista, trocar experiências e contatar-se com os não *roma*.

Ações que procuram alimentar o respeito mútuo entre tchecos e *roma* existem no país, contudo, segundo Hůle (2007), elas têm servido muito mais para aumentar a segregação do que para promover a compreensão das diferenças. As escolas, por exemplo, que oferecem em seu currículo estudos sobre a cultura *rom* normalmente são evitadas pelos tchecos. Enquanto isso, o MCEB, por ser um espaço lúdico, possibilita trocas, discussões e até mesmo empréstimos culturais, sem sublinhar as diferenças entre os grupos. Muito disso se dá em virtude do café anexo ao espaço, que utiliza o nome Brasil suscitando as representações do país no exterior.

As representações que se tem do Brasil no exterior, além de um país distante, são de um local de festa, carnaval e samba, um lugar de alegria:

A imagem de um Brasil natural, edênico, faz parte, sem dúvida e inclusive atualmente – para o mundo, de um modo geral –, do processo de classificação da nação [brasileira] para o estrangeiro. O jesuíta Simão de Vasconcelos (1596-1671) foi autor de um livro, *O Paraíso na América*, longamente proibido por Portugal por ser julgado capaz de excitar a cobiça de outras nações, no qual ele relata as maravilhas do Brasil (SÁ, 2002, p. 83).

¹⁴ Por exemplo, os eventos Luzes de Belém (21/12/2013), Explorando a Natureza (11/4/2014), Celebração do Aniversário de Dona Leopoldina (25/1/2014), o Efeito das Atividades Estatais sobre as Florestas da Região de Ralsko (22/3/2014), O Antigo Suprimento de Água da Região (8/3/2014) etc., todos contando com uma participação média de 35 pessoas oriundas de cidades próximas e de Náhlov.

Esse estereótipo desenhado por vários cientistas e viajantes estrangeiros que vieram documentar a fauna e a flora brasileira durante os séculos passados ainda permanece forte. Durante a pesquisa de campo foi possível registrar vários comentários de turistas e moradores sobre as praias, o samba e o carnaval no Brasil, e isso, principalmente, porque os adventos da fotografia e do cinema no século XX reforçaram essas ideias pelo mundo. As imagens do Brasil – como já discutido anteriormente –, o Café Brasil e a Festa Brasileira ajudam a enfatizar esse espaço de entretenimento e recreação em torno do MCEB, que passa a ser visto como um pequeno pedaço de Brasil, uma maneira de viver na República Tcheca o exotismo dos animais, da floresta nas cidades e, principalmente nesse caso, da convivência pacífica entre diferentes etnias (SÁ, 2002).

Garcia Canclini (2009) afirma que as relações multiculturais e interculturais constituem maneiras de interação social. Contudo, enquanto a multiculturalidade é um exercício de aceitar o diferente e ao fazer isso reforça as diferenças, a interculturalidade é a ação de entrelaçamento, uma relação de troca, de batalhas e reciprocidade de material simbólico. Cviklová (2011) alerta para a problemática fronteira existente entre as populações tcheca e *rom*, fator que o MCEB acaba por ajudar a diminuir na medida em que tem se tornado um espaço de convivência entre essas etnias. Acredita-se ainda que o nome “Brasil” contribua para sugerir que ali é um território onde as diferenças não são levadas em consideração.

O grupo *rom* de Náhlov, por sua condição étnica e cultural, assim como por sua condição econômica, estava apartado da sociedade, desconectado das relações sociais. Em um mundo onde cada vez mais se divide a sociedade entre os que estão ou não conectados por meio do “domicílio fixo, documento de identidade, cartão de crédito, acesso à informação e dinheiro”, como diz Garcia Canclini (2009, p. 92), o MCEB serve nesse sentido como espaço de conexão para aqueles que têm poucas possibilidades. Tal museu vem acompanhando uma corrente de pensamento que ganha corpo desde as décadas de 1970/1980, a qual apregoa uma museologia social em que a instituição museal passe a ser um espaço que abrigue as diferenças culturais e as desigualdades sociais (POULOT, 2013).

Os significados dos painéis expostos no MCEB carregam uma representação da história do Brasil, da migração e da história do local; entretanto, por intermédio do Café Brasil como espaço informal, há uma negociação entre os significados culturais das imagens apresentadas nas paredes do museu em Náhlov, os interesses dos grupos que o visitam e, principalmente, dos moradores da vila que utilizam aquele local como espaço de lazer (APPADURAI; BRECKENRIDGE, 2003). As fotos que foram escolhidas para a exposição como representantes da história da migração estão ressignificadas pela população local como símbolos de igualdade étnica e de prazer.

O MCEB surgiu justamente como um elemento que possibilita solidariedade e dignidade social. O vilarejo de Náhlov estava abandonado, com sua população *rom* recebendo assistência governamental, sem um horizonte positivo aparente. Se a partir da Associação de Náhlov – Ralsko algumas mudanças já puderam ser notadas, como a restauração da ponte e da igreja e a reimplantação da festa, o MCEB torna-se o espaço do cidadão de Náhlov. O museu resolveu buscar uma nova oportunidade para os moradores: enquanto instituição museológica ele consegue agregar um novo *status* cultural para a localidade – e não faltam exemplos de museus que, sendo construídos em espaços urbanos, acabam absorvendo um papel importante na requalificação do ambiente (CHAGAS, 2009) – e, enquanto espaço de lazer, potencializado pelo Café Brasil, transforma-se em palco da população local. E o que se inicia como uma mistura de culturas pode acabar se transformando em algo totalmente novo (BURKE, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MCEB é, desse modo, uma ponte entre Náhlov e a sociedade não *rom* da República Tcheca. Todavia, pelo contexto social no entorno do seu surgimento, acabou sendo muito mais do que um cenário de histórias oficiais; é espaço de apresentação da e para a população local. Se do ponto de vista da exposição não existe um contato direto com a história dos moradores locais, com o Café Brasil o museu desenvolve essa socialização, por constituir um espaço onde a população *rom* de Náhlov pode interagir com outros grupos da sociedade tcheca, seja por meio do cotidiano nesse café, seja pelas festas e eventos. Assim, o museu conecta-se com diferentes personagens e contribui para derrubar a barreira do isolamento social vivido pelos povos *rom*.

A relação entre o MCEB e o Café Brasil parece ser um tanto quanto simbiótica e talvez não se possa afirmar que um seja separado do outro. Aparentemente o café não substitui a função original do museu, mas sim a incentiva, principalmente em sua função social. Se não é possível afirmar que se trata de um museu com um bar para deleite dos visitantes ou um bar temático, sem dúvida é um espaço de encontro e de troca.

O problema da autenticidade e da ligação direta da exposição com a história da população *rom* que cerca o museu parece ser diluído em meio ao fato de que o MCEB se tornou o palco onde cotidianamente a população local pode escrever e reescrever a sua história, como diz Chagas (2009), principalmente no seu contato com os turistas. Como afirma Garcia Canclini (2009), todos os grupos são, ao mesmo tempo, conectados e desconectados, diferentes e integrados, desiguais e participantes. Os habitantes de Náhlov podem estar desconectados da história representada no MCEB, mas o MCEB é uma ferramenta que os conecta com o mundo.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun; BRECKENRIDGE, Carol A. Museus são bons para pensar: o patrimônio em cena na Índia. **Musas**, n. 3, p. 10-26, 2003.

BILEFSKY, Dan. Análise: ciganos são primitivos ou apenas pobres? **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/10/1363169-analise-ciganos-sao-primitivos-ou-apenas-pobres.shtml>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. 2. ed. Tradução de Leila Souza Mendes. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2008.

CARTA de Santiago do Chile. **Revista Museu**, 1972. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/ mesa_chile.htm>. Acesso em: 30 ago. 2014.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: dois movimentos. **Cadenos de Sociomuseologia**, 19 jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367/276>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CVIKLOVÁ, Lucie. Social closure and discriminatory practices related to the Roma minority in the Czech Republic through the perspective of national and European institutions. **Journal of Comparative Research in Anthropology and Sociology**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://doctorat.sas.unibuc.ro/wp-content/uploads/2011/07/Compaso2011-21-Cviklova.pdf>>. Acesso em: 1.º dez. 2013.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **Diferentes, desiguais e desconectados:** mapas da interculturalidade. 3. ed. Tradução de Luis Sérgio Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GERLACH, David Wester. **For nation and gain:** economy, ethnicity and politics in the Czech borderlands, 1945-1948. 2007. 349 f. Tese (Faculty of Arts and Sciences)–University of Pittsburgh, Pittsburgh, 2007.

GUY, Will; KOVATS, Martin. **EU-funded Roma programmes:** lessons from Hungary, Slovakia and the Czech Republic. Londres: Minority Rights Group International, 2006. Disponível em: <<http://www.minorityrights.org/download.php?id=64>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

HŮLE, Daniel. The segregative aspects of “pro-Roma” policies. **Demografie**, v. 2, p. 41-47, 2007. Disponível em: <[http://www.czso.cz/eng/redakce.nsf/i/daniel_hule:_the_segregative_aspects_of_pro_roma_policies_\(demografie_2007_1\)_/\\$File/H%C5%AFle.pdf](http://www.czso.cz/eng/redakce.nsf/i/daniel_hule:_the_segregative_aspects_of_pro_roma_policies_(demografie_2007_1)_/$File/H%C5%AFle.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2013.

MERTLÍK, Pavel. Privatização tcheca: de propriedade pública a propriedade pública em cinco anos? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 10, n. 28, dez. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 set. 2013.

MOSCOVICI, Serge. Os ciganos entre perseguição e emancipação. **Sociedade e Estado** [online], v. 24, n. 3, p. 653-678, 2009.

MUSEU DOS COMPATRIOTAS EMIGRANTES NO BRASIL. Disponível em: <<http://emigrationmuseum.cz/>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

PATRIOTS MUSEUM OF BRASILIAN EMIGRATION. Perfil no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/emigrationmuseum/timeline>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

POOLE, Lynne; ADAMSON, Kevin. **Report on the situation of the Roma community in Govanhill, Glasgow.** Glasgow: University of West of Scotland. Disponível em: <<http://www.bemis.org.uk/resources/gt/scotland/report%20on%20the%20situation%20of%20the%20Roma%20community%20in%20govanhill,%20Glasgow.pdf>>. Acesso em: 1.º dez. 2013.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

QUEIROZ, Antônio Carlos. **Politicamente correto e direitos humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

REGIONAL OFFICE LIBEREC. **Liberec region.** Liberec, 2014. Disponível em: <<http://www.czechinvest.org/data/files/liberec-2014-4331.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2014.

ROBIN, Régine. **História e lingüística.** Tradução de Adélia Bolle. São Paulo: Cultrix, 1977.

RODRIGUEZ, Nuria Serrano. **Health and the Roma community, analysis of the situation in Europe:** Bulgaria, Czech Republic, Greece, Portugal, Romania, Slovakia, Spain [online]. Madri: A.D.I., 2009. Disponível em: <http://ec.europa.eu/justice/discrimination/files/Roma_health_en.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2013.

SÁ, Rosana Bignami Viana de. **A imagem do Brasil no turismo:** construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.

SAMBATI, Douglas Neander. **As representações do Brasil e dos brasileiros no Museu dos Compatriotas Emigrantes no Brasil – República Tcheca.** 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade)–Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura:** usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.